

## NOTA TÉCNICA 78/2019

1. **Objeto:** Patrimônio imaterial do município de Barão de Cocais.
2. **Município:** Barão de Cocais
3. **Objetivo:** O município de Barão de Cocais e seus distritos, mais imediatamente o de Socorro, bem como as comunidades de Piteiras e Tabuleiro estão sendo negativamente impactados pela iminência do rompimento da barragem Sul Superior da empresa Vale. Por este motivo, faz-se necessário melhor compreender quais são os danos causados ao patrimônio imaterial daquela região.
4. **Breve Histórico do município de Barão de Cocais e do Distrito de Socorro:**

A partir de informações extraídas da Revista do Arquivo Público Mineiro, no início do século XVIII alguns sertanistas deslocaram-se do povoado do Socorro, “[...] onde se achavam estabelecidos, descerão o rio 10 quilômetros e no lugar a que derão o nome – Macacos – construirão suas cabanas e uma pobre capela, cobertas de palmeiras, sob a invocação de S. João Baptista”<sup>1</sup>. Segundo o historiador Waldemar de Almeida Barbosa<sup>2</sup>, os bandeirantes decidiram se fixar naquele lugar por encontrarem novas minas de ouro. Barbosa esclarece que São João do Morro Grande foi a denominação primitiva do atual município de Barão de Cocais. Segundo explicação dada, o local ficava no sopé de um morro muito grande.

O historiador esclarece que a paróquia em São João do Morro Grande foi instituída por provisão episcopal de 1749 e o alvará de 16 de janeiro de 1752 confirmou a paróquia declarando-a de natureza colativa. Em 1764 teve início a construção da atual Igreja Matriz São João Batista do Morro Grande. A inauguração, por sua vez, se deu em 1785. Em razão de seu relevante valor cultural a Igreja Matriz de São João Batista foi tombada pelo IPHAN em 08 de setembro de 1939, tendo sido inscrita no livro de Belas Artes.

Em meados do século XVIII ainda era intensa a mineração, tendo florescido até o século XIX em razão do apogeu da mina de Gongo Soco entre 1826 e 1856. Depreende-se do Dossiê de Tombamento da Capela de Mãe Augusta do Socorro, que a nova igreja exprimiu, em sua arquitetura, toda a prosperidade econômica decorrente da florescente mineração. É atribuída a Aleijadinho a imagem de São João no frontão da Igreja, bem como o conjunto da tarja do arco-cruzeiro no seu interior.

<sup>1</sup> *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro Centro de Estudos Históricos e Culturais/Arquivo Público Mineiro, 2005. 1 CD-ROM.

<sup>2</sup> BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Editora Itatiaia – LTDA: Belo Horizonte – Rio de Janeiro, 1995. p. 41-42.



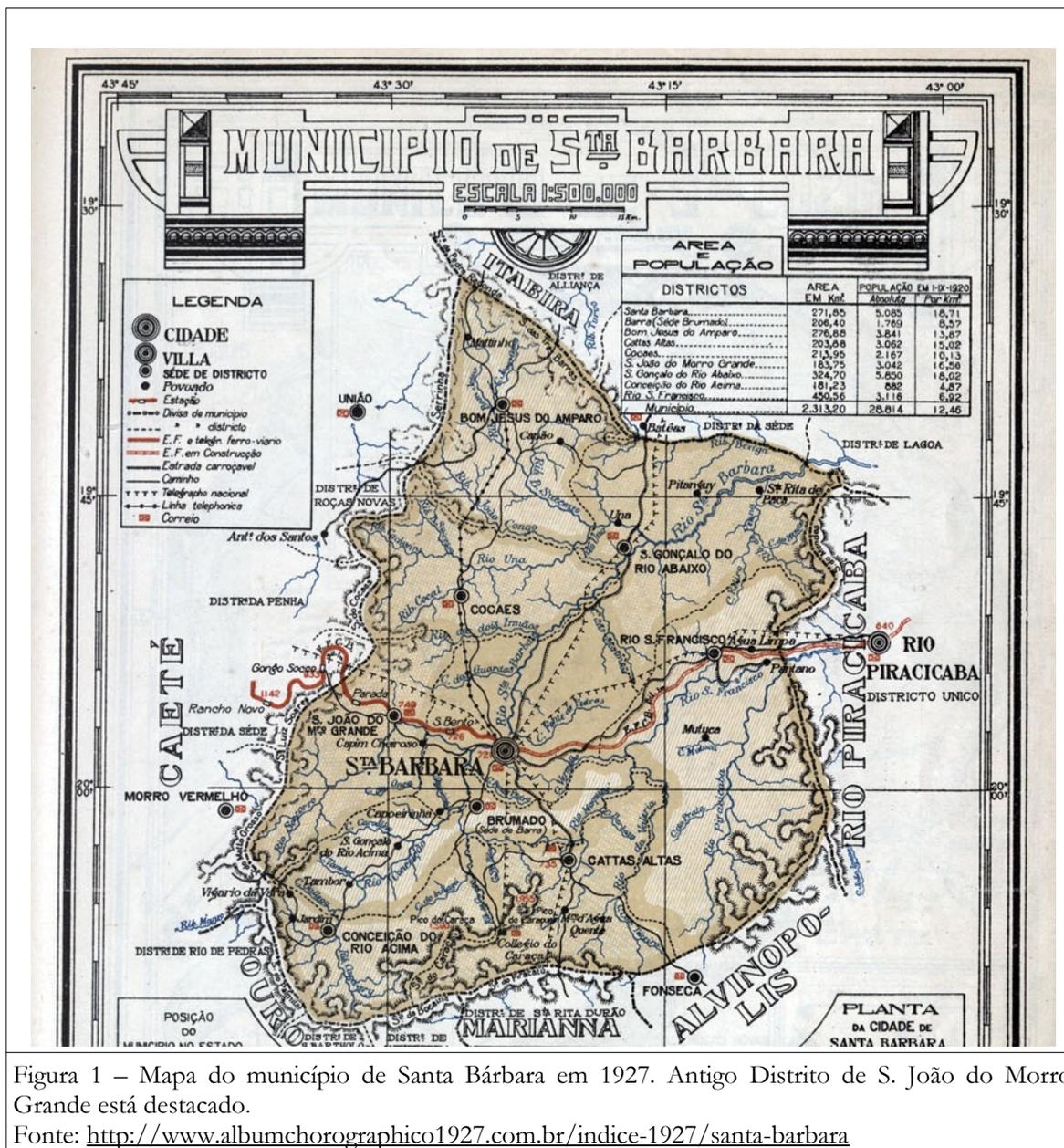


Figura 1 – Mapa do município de Santa Bárbara em 1927. Antigo Distrito de S. João do Morro Grande está destacado.

Fonte: <http://www.albumchorographico1927.com.br/indice-1927/santa-barbara>

A partir de dado apresentado em sítio eletrônico anteriormente informado, toma-se conhecimento que o nome do município foi uma homenagem ao Barão José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, que nasceu e viveu na antiga Vila Colonial de Cocais, atual distrito de Barão de Cocais<sup>3</sup>. Em 1802 batizou-se naquele templo o José Feliciano Pinto Coelho da Cunha que também se tornou Deputado do Império (1830 a 1848); Governador de Minas (1835); e Comandante Chefe da Revolução Liberal de 1842, quando entra para a história do Brasil.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/barao-de-cocais-igreja-nossa-senhora-mae-augusta-do-socorro/#!/map=38329&loc=-19.98084400000002,-43.583752,17> acesso em junho de 2019.

De acordo com Barbosa a denominação de São João Batista do Morro Grande, aos poucos, passou para São João do Morro Grande, tendo sido reduzida a Morro Grande pelo Decreto-Lei nº 148 de 17 de dezembro de 1938, quando ainda era distrito de Santa Bárbara. Afirma que o município com a denominação de Barão de Cocais foi criado pelo Decreto-Lei nº 1058 de 31 de dezembro de 1943, sendo desmembrado do de Santa Bárbara<sup>4</sup>.

Extrai-se do Dossiê de tombamento da Igreja de Mãe Augusta que nos últimos decênios do século XIX o que trouxe a manutenção da localidade de São João Batista do Morro Grande foram as atividades complementares à economia de subsistência como a apicultura, fábrica de velas, pequenas forjas e olarias. No mapa abaixo é possível verificar a localização do antigo distrito de São João do Morro Grande no mapa do município de Santa Bárbara.

A partir deste breve histórico é relevante ressaltar a importância e a vinculação do Distrito de Socorro para a formação do atual município de Barão de Cocais, tendo sido o pouso inicial dos bandeirantes e sertanistas que seriam os responsáveis por sua constituição.

Extrai-se do Dossiê de Tombamento da Igreja de Mãe Augusta a informação de que a fundação do antigo *arraial do Socorro*, provavelmente, ocorreu próximo à edificação da primitiva Capela, como é usual na história mineira. As casas de morada – térreas e sobrados - foram sendo edificadas nas imediações da Igreja e ao longo do caminho que por ali passava, às margens do córrego Socorro.

Depreende-se ainda do Dossiê a reflexão de que embora a ocupação de Socorro tenha se dado antes de Morro Grande, esta não garantiu a sua preponderância administrativa. Afirma-se que com o passar dos anos, o povoado do Socorro entrou em declínio econômico, sendo suplantado pelo arraial de *São João Batista do Morro Grande*, atual cidade de Barão de Cocais. Embora o impulso econômico inicial estivesse diretamente relacionado à exploração aurífera, posteriormente foi substituído pela agropecuária.

<sup>4</sup>

BARBOSA, op.cit. p. 42.



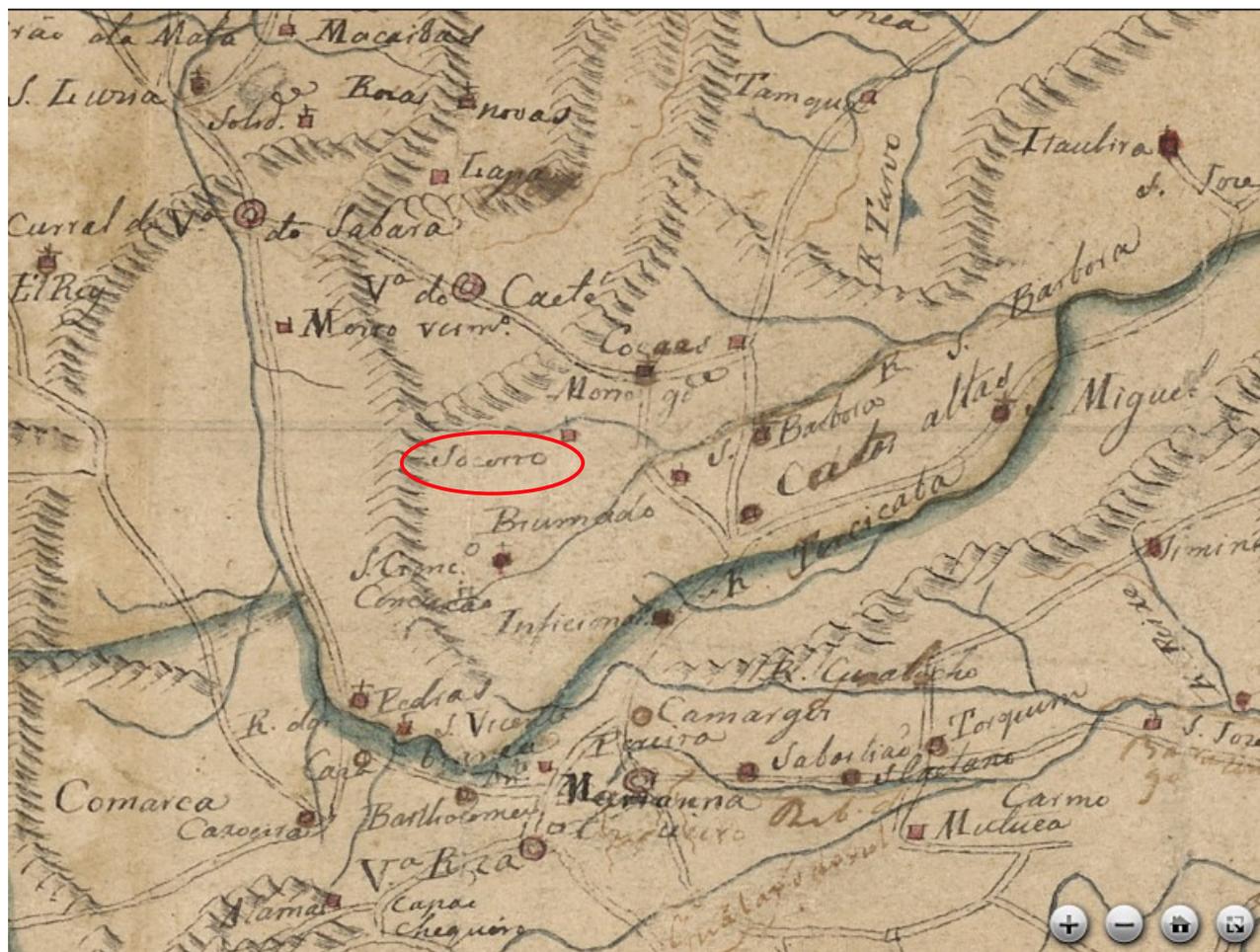


Figura 2 – Mapa em que aparece do atual distrito de Socorro.

Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL – Carta geográfica de Minas Geraes. [S.l.: s.n.], [1746-1759]. 1 mapa ms., desenho a nanquim, aquarelado, 77,5 x 69,5 cm. Disponível na Biblioteca Nacional em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart215940/cart215940.html](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart215940/cart215940.html).

Na medida em que foram levantados aspectos acerca da ereção da Igreja Matriz de São João Batista – sede de Barão de Cocais, faz-se agora a apresentação do templo edificado em honra de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro. Segundo consta em *site*<sup>5</sup> a Capela de Socorro foi erguida na primeira metade do século XVIII. A esse respeito verifica-se no sítio eletrônico “ipatrimônio”<sup>6</sup> o dado de que a Igreja Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro foi construída em 1737, e é o mais antigo templo do Município de Barão de Cocais

<sup>5</sup> Disponível em: <http://cidadeshistoricasdeminas.com.br/cidade/barao-de-cocais/pontos-turisticos/igreja-nossa-senhora-mae-augusta-do-socorro/> acesso em junho de 2019.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/barao-de-cocais-igreja-nossa-senhora-mae-augusta-do-socorro/#/map=38329&loc=-19.98084400000002,-43.583752,17> acesso em junho de 2019.



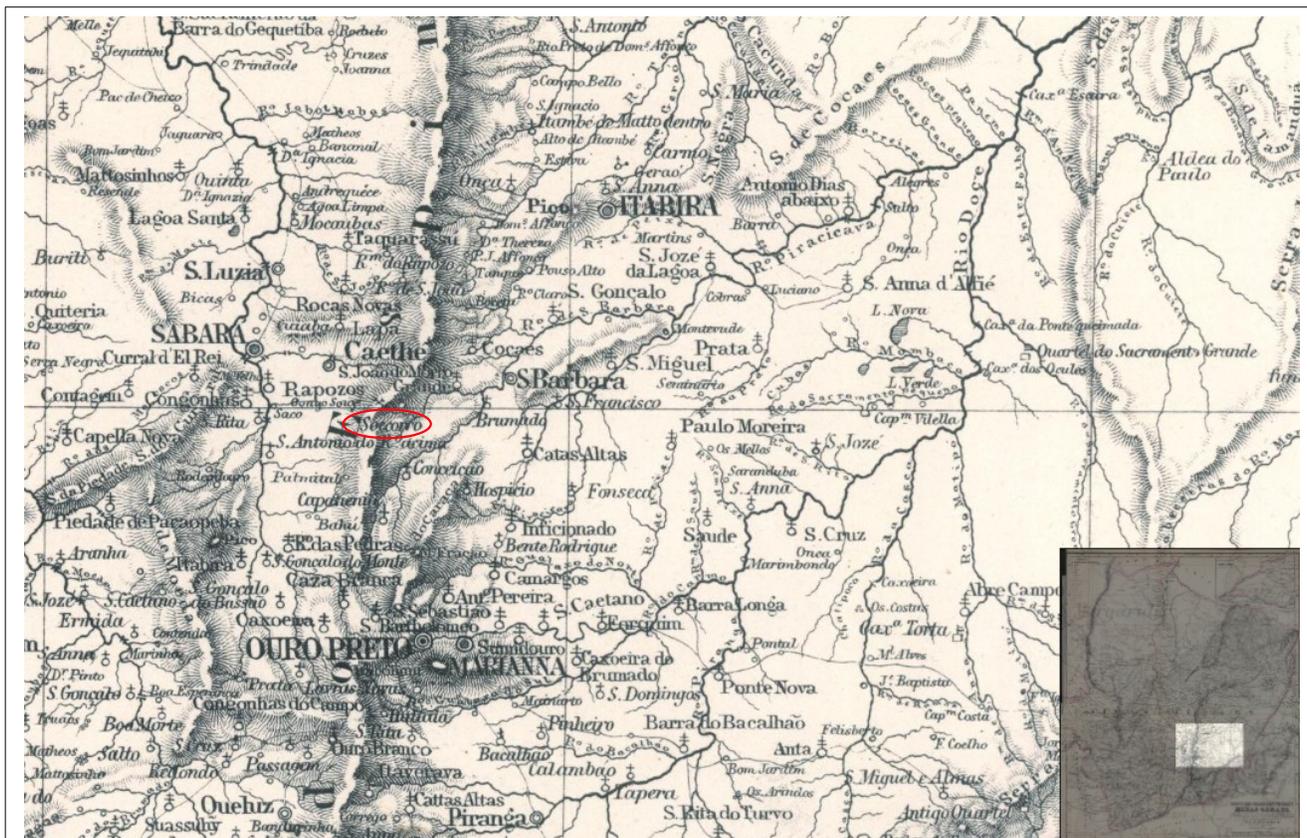


Figura 3 - Mapa em que aparece do atual distrito de Socorro.

Fonte: Internetquellen: THÜRINGER UNIVERSITÄTS UND LANDESBIBLIOTHEK JENA- Die brasilianische Provinz Minas Geraes: Originalkarte nach den offiziellen Aufn. des Civil-Ingenieurs H. G. F. Halfeld, entworfen und gezeichnet von Friedrich Wagner, 1836 – 1855, abgerufen am 01. dezember 2016, verfügbar auf: [http://archive.thulb.uni-jena.de/hisbest/rsc/viewer/HisBest\\_derivate\\_00015722/Mitteilungen\\_Perthes\\_ErgBl\\_129602493\\_1862\\_09\\_0047.tif](http://archive.thulb.uni-jena.de/hisbest/rsc/viewer/HisBest_derivate_00015722/Mitteilungen_Perthes_ErgBl_129602493_1862_09_0047.tif)

O patrimônio da Capela foi doado por Manoel Perdigão da Costa. Os trabalhos de talha executados no interior da Igreja foram encomendados ao entalhador Antônio de Souza, em 1769. A imagem de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro, padroeira, foi confeccionada em meados do século XVIII. Sobre o templo, argumentou-se no sítio consultado que como “[...] símbolo religioso, seus valores histórico e sócio-cultural são indiscutíveis”<sup>7</sup>. Em razão de sua importância e valor cultural a Igreja de Nossa Senhora Mãe Augusta foi tombada pelo município a partir do Decreto nº 021-A/2006 em 28/03/2006. A igreja foi restaurada entre 2006 e 2011, tendo sido realizadas obras de recuperação/restauração de sua arquitetura, estrutura, telhado, forro, alvenaria, piso, iluminação e paisagismo.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://cidadeshistoricasdeminas.com.br/cidade/barao-de-cocais/pontos-turisticos/igreja-nossa-senhora-mae-augusta-do-socorro/> acesso em junho de 2019.

A partir de informações obtidas e a partir da análise da arquitetura da Igreja, reconstituiu-se no Dossiê a sua cronologia construtiva do templo. As ilustrações abaixo indicam uma possível interpretação:

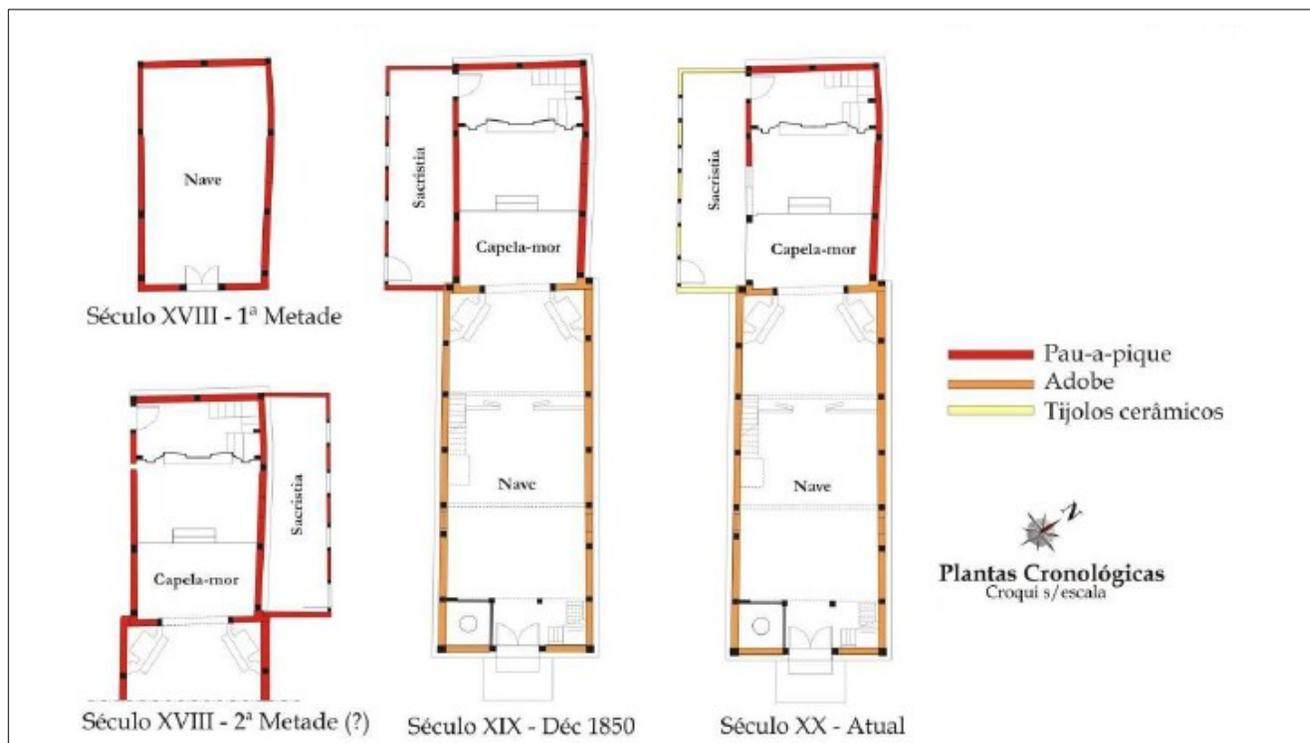


Figura 4 – Evolução arquitetônica da Igreja de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro.  
Fonte: Dossiê de Tombamento do referido templo.

## 5. Análise Técnica:

Na data de 05 de junho de 2019 servidores desta Coordenadoria de Justiça estiveram no município de Barão de Cocais e colheram depoimentos das seguintes pessoas:

- José Antônio de Oliveira
- Alexandre Luís Lacerda Campos
- Ana Rita de Souza Rodrigues
- Aparecida de Paula Oliveira
- Divina Juliana dos Santos Almeida
- Elida Geralda Couto
- Everton Lúcio de Paula
- Jeordânio Coelho Jacintho



- Patrícia Moreira de Paula Perdigão
- Rafael Augusto Gomes
- Sandra Maria Rodrigues Dias
- Virgílio Henrique Pena

As informações apresentadas a seguir são fundamentadas tanto em dados apresentados pelos moradores durante as oitivas, quanto em informações obtidas junto à Secretaria Municipal de Cultura de Barão de Cocais, IEPHA, IPHAN e sítios na *internet*.

- **Barão de Cocais (sede):**

De uma forma geral relatou-se que a vida social foi muito afetada. Que há insegurança nas escolas e que houve um comprometimento da vida social dos adolescentes e demais moradores que estão inseguros de ir às praças, especialmente à noite. Por exemplo, a frequência de convívio na Praça Nossa Senhora Aparecida - recentemente reformada e ponto de encontro da população – caiu muito. Houve **aumento de procura de atendimento psicológico e de demandas ligadas a saúde e assistência social.**

**- Bens impactados:**

**a) Matriz de São João Batista:**

A Igreja São João Batista em Barão de Cocais é local de grande apreço para a comunidade, pois faz parte da constituição do município. Conforme apresentado no histórico nesta Nota Técnica, trata-se de imóvel setecentista, detentor de obras atribuídas ao Francisco Antônio Lisboa – Mestre Aleijadinho. Seu enorme valor cultural está reconhecido por um tombamento federal.

Em razão de se encontrar extremamente próxima à mancha de inundação, o IPHAN recomendou que todos os bens que estivessem próximos ao chão fossem elevados a um metro de altura. Neste aspecto, o senhor Morto que se encontrava no altar do retábulo colateral da nave foi reposicionado em local mais alto.

**A proximidade da mancha submete os moradores e visitantes a uma situação de stress. Portanto, está havendo dano à plena fruição do bem pela coletividade, insegurança causada pela dúvida de iminente rompimento da Barragem Sul Superior. Importante considerar, ainda, que este templo terá o seu entorno negativamente impactado.**



## b) Jubileu de São João Batista

Sabe-se que o Jubileu de São João Batista ocorre na Praça Monsenhor Gerardo Magela, cujo palco é montado a 10 metros do leito do rio. Esta festa é muito importante para a comunidade local pelo seu valor cultural, por envolver a população e despertar o sentimento de pertencimento daquela comunidade.

Contudo, os moradores de Barão estavam incertos da realização do evento neste ano. Em contato com a Secretaria de Cultura do município, este setor técnico verificou que a festa foi realizada até o dia 24/06 e o pedido de apoio do município à Vale foi parcialmente atendido. O município, paróquia e voluntários realizaram todo o planejamento, apoio, coordenação, segurança e financiaram a realização no show. O apoio fornecido pela Vale foi o fornecimento do som, gerador, palco e instalação dos gradis. Foram feitas adequações na estrutura da festa, especialmente no que se refere aos aspectos de segurança.

A festa foi realizada, porém com um número menor de participantes, se comparada com as comemorações dos anos anteriores, com prejuízos ao turismo e comércio local.

**Verifica-se, portanto, a existência de dificuldades na realização do Jubileu de São João Batista: em razão de ocorrer nas proximidades da Igreja Matriz em relação à mancha, havendo diminuição do entusiasmo dos moradores e redução do número de participantes e turistas em função da situação de *stress* a que estão submetidos.**

## c) Festa dos pés de pomba:

É uma festa muito tradicional e importante para a identidade Cocaiense, que se pretende registrar ainda neste ano. Normalmente ocorre em julho e em 2018 ocorreu a 44ª edição. Muitos moradores que vivem em outros municípios costumam retornar a Barão de Cocais quando da realização desta festa para reencontrar parentes e amigos. Além disso, durante os dias de realização da festa, muitos turistas são atraídos pelos shows que são realizados.

Da mesma forma como ocorreu com o Jubileu de São João Batista, a população está incerta da realização do evento neste ano. Acredita-se que caso a festa seja realizada, haverá redução do número de participantes, com impacto ao turismo e comércio local.

## d) Banda de Música e do Coral Santa Cecília:

A Banda Santa Cecília foi inventariada como patrimônio cultural do município de Barão de Cocais no ano de 2012 e a sua Sede no ano de 2014. Foi registrada através do



Decreto nº 127/2014 e Inscrição no livro do Tombo nº 01/2014. O acervo de instrumentos da Banda e os seus arquivos foram inventariados no ano de 2014.

A Banda Santa Cecília possui 40 integrantes com idades entre 10 e 95 anos o Coral de Santa Cecília, por sua vez, possui 25 integrantes com idades entre 60 e 90 anos.

A frequência das atividades de ensaio e aulas na sede da banda (gratuitas e para todas as idades) caíram em torno de 70 %, segundo informado por moradores, causando um grande impacto cultural e social. Na semana do maior risco de rompimento da barragem a queda na frequência atingiu quase 100 %.

**A edificação que sedia a Banda insere-se dentro da mancha de inundação caso a barragem Sul Superior se rompa e o tempo estimado de chegada da lama no local é de 1:12 horas. A queda da frequência se deu pela sensação de angústia e ansiedade em função do risco de iminente ruptura da barragem Sul Superior, culminando em insegurança e desmotivação por parte dos frequentadores, que – de acordo com depoimentos - não conseguem imaginar como seria suas vidas sem a banda e a sua participação nos festejos sociais da região. Portanto, notam-se dificuldades na continuidade das atividades culturais da Banda de Música e do Coral Santa Cecília.**

#### **e) Comércio e Turismo:**

De acordo com dados obtidos no domínio virtual do IBGE, e em consideração ao último censo realizado, o município de Barão de Cocais possui 28.442 habitantes, tendo sido previsto que em 2018 a população estimada seria de 32.319 pessoas<sup>8</sup>. Trata-se, assim, de um significativo número de habitantes, volume que consequentemente demanda uma infraestrutura que ofereça escolas, postos de atendimentos de saúde, banco, comércios, entre outros equipamentos.

Apesar de possuir a estrutura descrita, o movimento no comércio caiu na sede de Barão de Cocais e o número de visitantes também - de acordo com informações obtidas em oitavas. Além dos turistas usuais, parentes e amigos deixaram de visitar os moradores do local e ainda os estimulam a deixar suas cidades.

De acordo com informações obtidas nas oitavas, os impactos da iminência de colapso da barragem Sul Superior atingem locais que estão fora da mancha de inundação. Pousadas e restaurantes sofreram prejuízos econômicos que refletem diretamente no nível de emprego e renda da população local.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barao-de-cocais/panorama> acesso em junho de 2019.



O Turismo foi enormemente comprometido em Barão de Cocais e região, especialmente, após o trem de passageiros ter suas viagens interrompidas. A região possui grandes atrativos para o Turismo cultural (patrimônio): culinária, sítio arqueológico e cachoeiras, entre outros, que abrangem Catas Altas, Cocais, Santa Bárbara e Barão de Cocais.

Ocorreu fechamento do acesso às ruínas de Gongo Soco e ao cemitério dos Ingleses tombados pelo Iepha, o que também causou impacto no turismo.

**Dessa forma, é possível falar que a iminência de rompimento tem causado grandes prejuízos econômicos para o município, tendo em vista a importância do turismo para a economia local .**

- **Distrito de Socorro:**

Ao consultar as oitivas dos moradores de Socorro este setor técnico já pode destacar, de início, perda nas vivências e nos costumes locais.

A comunidade informou ter se mobilizado para despoluir o rio, de forma a poder nadar nele. Contudo, não podem mais acessá-lo.

Sentem falta de comer no restaurante de Dona Efigênia; do encontro de mães e filhos no campo de corrida e na praçinha localizada perto da igreja - para as crianças brincarem; de se envolverem com cursos realizados na comunidade (trico, crochê); de fazer as tarefas do campo: cuidar das plantas e animais; de visitar os vizinhos e parentes para “prosear” - isto não acontece mais, pois os novos vizinhos são estranhos e os conhecidos estão longe um do outro. Sentem falta da paz, do sossego e da tranquilidade. Dos depoimentos destaca-se a informação de que todos se conheciam e se ajudavam. Estão impossibilitados de dar continuidade ao hábito de plantarem suas hortas e delas consumirem, tendo que comprar alimentos que outrora produziam – acrescentando um gasto que não existia.

Os moradores estão impedidos de ir à Capela para suas orações e celebrações, de visitar os parentes enterrados no Cemitério junto a Igreja mãe Augusta de Socorro.

Afirmou-se que estão movendo esforços para reunir as comunidades de Socorro, Piteiras e Tabuleiro para resgatar as festas e eventos, mas não está sendo fácil, pois estão dispersos em Barão e outros municípios.

**Segundo depoimentos, o que ficou para trás, a história, deixou as pessoas angustiadas e deprimidas. Alguns estão revoltados por não poderem ir buscar seus**



pertences (documentos, fotos, lembranças, entre outros) e pela falta de informações precisas. Crianças sentem falta de brincar livres e dos seus brinquedos. Neste aspecto, muitos nutrem esperanças de voltar e retomar suas rotinas. Apresentarem preocupação com o muro que está sendo construído pela Vale, pois "sepultaria" a comunidade de Socorro com toda a sua história. Não bastando foi relatado certo "clima" de preconceito da população de Barão em relação à população evacuada de Socorro.

**-Bens impactados:**

**a) Igreja de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro**

Em seu Dossiê de Tombamento a Igreja de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro é descrita como “[...] um produto histórico da ocupação colonial do antigo arraial de Socorro [...] Trata-se de uma referência fundamental e indissociável da História de Barão de Cocais, e mais especificamente do povoado do Socorro”. Ainda outros apontamentos foram feitos:

“Essa pequena Capela, edificada na primeira metade do séc. XVIII e implantada no centro de um largo, em meio a belíssima paisagem natural, provavelmente funcionou como um agregador social e religioso, naqueles tempos de incertezas e fervor católico”.

“Graças a ela, podemos hoje recompor parte da história do povoado e da própria Barão de Cocais. Trata-se, portanto, de um marco urbano, arquitetônico, artístico, histórico e simbólico: agrega todas as instâncias constitutivas do que possa ser entendido como ‘Cultura’, em sentido amplo”.

“[...] um ponto de referência, um aglutinador social, local de reuniões onde tradicionalmente ocorrem importantes eventos religiosos e sociais”. Continua: “É um exemplar íntegro e autêntico, um documento vivo que representa a cultura do Povoado do Socorro, revelando processos econômicos, formas de organização social”.

**De uma forma geral, a partir dos depoimentos colhidos é possível verificar que a Igreja de Mãe Augusta do Socorro - além de sua importância histórica, é uma referência para os habitantes locais, conforme apresentado nos trechos acima descritos, não podendo mais ser fruída. O templo e seu acervo integrado, atualmente, estão em situação de abandono, se degradando tendo em vista que não são realizadas as medidas de manutenção e conservações necessárias.**

**b) Imagem da Padroeira de Mãe Augusta do Socorro**

A escultura de Mãe Augusta se trata de uma peça de invocação singular, portanto rara,

exemplar do século XVIII.

Em depoimento, moradores de Socorro relataram sentir falta da imagem que está embalada e acondicionada na Igreja Matriz de São João Batista na Sede de Barão de Cocais-estão impossibilitados de ter acesso a ela. Têm o desejo de ver, tocar a imagem e rezar diante dela e estão angustiados sem saber como será realizada a festa dedicada a Mãe Augusta.

Devido a sua importância, a imagem de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro, existente na igreja de mesmo nome, também é protegida por tombamento municipal, por meio do Decreto nº 019/2006. Esta escultura, junto a outras peças integrantes do acervo móvel da Igreja de Socorro, foram removidas do templo na data de 14 de fevereiro de 2019. As referidas peças encontram-se temporariamente acondicionadas no coro da Igreja Matriz de São João Batista.

**Os moradores, portanto, estão sendo impedidos de fruir deste acervo de extrema significância para eles.**

**c) Festa da Padroeira Mãe Augusta do Socorro (alguns se referem como a Cavallhada de Socorro)**

A Festa de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro ocorre no distrito de Socorro há mais de 280 anos desde em 1737. Dá-se durante uma semana, no mês de agosto, quando é comemorado o dia da Santa Padroeira do povoado. Tomou-se conhecimento que o **primeiro encontro da festa era em Tabuleiro, depois em Piteiras e o restante da festa em Socorro. Atraía muita gente, inclusive turistas de fora.** Portanto, envolve as comunidades.

Várias atividades como procissão que percorre toda a comunidade, cavallhada, missas, torneios de futebol, shows pirotécnicos e musicais, barraquinhas, chuva de papel picado, coroação pelas crianças, fazem parte da programação da festa. Foi descrito como ponto alto a Cavallhada de Socorro, tradicionalmente encenada no Largo da Igreja com os cavaleiros locais rememorando a guerra medieval entre mouros e cristãos, sob os acordes da banda de música.

Em data anterior aos festejos ocorre a realização de novena. Para além, são feitos enfeites azul e branco para a Festa Nossa Senhora Mãe Augusta. É feito levantamento de bandeira e lanche/janta comunitária na casa do festeiro no dia da festa. Na ocasião o Manto de Nossa Senhora passa de mão em mão e é estendido sobre os fiéis. Cavaleiros de Raposos vão à frente de Nossa Senhora.

Conta com a participação da Banda Santa Cecília, que toca na festividade há mais de 100 anos ininterruptamente! Segundo informado, a celebração de Mãe Augusta começava a ser

organizada pelos moradores assim que a festa do ano vigente era concluída. Ou seja, ao longo de todo o ano havia campanha dos devotos para arrecadação de recursos com realização de bingos, encontro de cavaleiros, festa de ano novo no restaurante da Dona Efigênia, realização de festa das crianças para arrecadar guloseimas, festa de ano novo para vender comidas típicas, entre outras ações.

Havia, até mesmo, uma comissão de organização da festa que não mais existe, pois a Vale dispersou a comunidade - não está mais junta. Nota-se que a comunidade se mobilizava enormemente para garantir a continuidade do evento.

A Festa de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro ou Festa do Socorro é registrada pelo decreto nº 179/2016.

Em contato com o Secretário de Cultura de Barão, senhor Rafael, este setor técnico tomou conhecimento que já foi montada uma comissão que ainda está estudando o local para a realização da festa de Socorro e, após definição, a Vale e o MPMG serão informados. Fomos informados (ainda em sigilo) que se pretende fazer a festa em uma estrada que se encontra interditada, mas de onde é possível avistar a Comunidade de Socorro e seus bens culturais, o que demonstra como a comunidade esta ligada ao território e suas tradições. **Tem-se que, por hora, a comunidade está impedida de realizar a festividade conforme vinha sendo por mais de duzentos anos.**

#### d) Cemitério de Socorro

O Distrito possui um cemitério que também era utilizado pelas comunidades de Tabuleiro e Piteiras.

É notório que os cemitérios são espaços detentores de valores materiais e imateriais, podendo ser considerados patrimônio cultural. A esse respeito, Gessonia Leite de Andrade Carrasco e Sérgio Castello Branco Nappi em seu artigo *Cemitérios como fonte de pesquisa, de educação patrimonial e de turismo*<sup>9</sup> defendem que três valores, básicos, podem estar associados aos cemitérios: ambiental/urbano, artístico e histórico.

Afirmam que o valor de caráter ambiental/urbano está relacionado aos espaços destinados aos cemitérios que, muitas vezes, estão inseridos nos núcleos históricos das cidades. O valor artístico desses espaços está relacionado aos artefatos integrados à arquitetura tumular com função ornamental, contendo obras de arte de artistas renomados ou não. E, quanto ao

<sup>9</sup> CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade; NAPPI, Sérgio Castello Branco Nappi. **Cemitérios como fonte de pesquisa, de educação patrimonial e de turismo**. Museologia de patrimônio v.2 n.2 - jul/dez de 2009. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus> acesso em julho de 2016.



valor histórico, considera-se que é nesses espaços que repousam os restos mortais de pessoas, ilustres ou não, cuja história e sua existência no mundo não podem ser apagadas. Aliado a esses aspectos pode-se argumentar que existem os valores imateriais relacionados às crenças e ao culto.

**Os moradores de Socorro, Piteiras e Tabuleiro não podem mais ter acesso e visitar seus amigos e entes queridos lá enterrados.**

**e) Campo de futebol do time de Socorro:**

Foi descrito pelos moradores como local de encontro da comunidade. **Os moradores não podem mais ter acesso ao campo de futebol.**

**f) Festividades e vivências:**

**“Bandeiras” são as comemorações festivas dos santos: São Geraldo, Santo Antônio, Nossa Senhora das Dores e São Sebastião.**

As pessoas rezavam novenas e se reuniam para levantar as bandeiras dos santos daquele mês. Havia uma reunião da comunidade nestes encontros e havia partilha de comidas típicas. Com a evacuação da área estas atividades não são mais realizadas.

O Distrito de Socorro funcionava como “local de apoio” às comunidades próximas de Piteiras e Tabuleiros que também foram evacuadas. No cemitério de Socorro eram sepultados os mortos de Piteiras e Tabuleiros. Dentre as festividades vivenciadas foram destacadas, nos depoimentos, as seguintes: festas de casamento, festa das mães, festa do dia das crianças, festa junina, novenas de natal (era providenciada uma mesa de partilha e ceia).

**Há relatos sobre as dificuldades de reunir os catequistas das comunidades de Piteiras, Socorro e Tabuleiro para as atividades agora realizadas em Barão de Cocais. As aulas de Catequese foram retomadas e em 08/06 eles foram crismados (crianças de Piteiras, Tabuleiro e Socorro).**

**A comunidade relata também que Socorro era famosa pela sua culinária caseira, especialmente do modo de fazer galinha caipira com quiabo, ora pro nobis, torresmo e tropeiro**

**Os moradores destas comunidades menores participavam ativamente das festividades realizadas em Socorro e também sofreram interrupção brusca no seu modo de vida e costumes.**



- **Distrito de Cocais:**

A iminência de colapso da barragem impactou nos modos de vida, por isso embora esteja fora da mancha a localidade também está sofrendo impactos. O medo e insegurança estão disseminados.

Trata-se de um local que possui culinária diferenciada, tendo sido destacada em programas de TV: Fantástico, Viação Cipo, Terra de Minas, Globo Rural e na TV portuguesa. A culinária foi premiada com uso de produtos naturais, fornecidos pelos agricultores locais.

Cocais se evidenciou como destino turístico. Região rica em belezas naturais, cachoeiras. Afirmou-se que um grupo que todos os anos visita o sítio arqueológico da Pedra Pintada, as nascentes do rio Doce e as igrejas centenárias cancelou as reservas no restaurante causando prejuízos econômicos. Grupos de Uberaba e Curvelo também cancelaram reservas. Festas de Santana e do Rosário, tradicionais no distrito, também sofrem impacto devido ao medo e ao estado de tensão da comunidade. Há 10 anos a comunidade tentava resgatar modos de fazer doces e quitandas (Festival da Goiabada e Festa da Quitanda). A Festa da quitanda e da goiabada cascão chegou a ocorrer, mas houve uma grande queda do número de turistas, tendo em vista as notícias do possível rompimento da barragem, mesmo Cocais estando fora da mancha. Ocorreu a diminuição dos turistas que chegavam de trem

Neste aspecto, tem-se um alto potencial cultural e turístico prejudicado pela situação calamitosa. **A queda do turismo atinge frontalmente a preservação do patrimônio cultural local.**

Foi descrito que a comunidade está deprimida, desesperada, apresentando um sentimento de frustração.

## **6. Considerações Finais:**

Embora e, felizmente, não tenha havido o rompimento da citada barragem o **vínculo com o imaterial existente tanto no município, quanto nos Distritos citados ainda persiste e resiste.**

Ao identificar o patrimônio que pode ser soterrado sob a lama, bens imateriais de enorme valor afetivo para a comunidade, este setor técnico também evidencia o quanto estão fortalecidos os vínculos ainda existentes dos moradores com sua localidade, seu patrimônio. **O suporte material reforça a relação com a imaterialidade das práticas e vivências que ali**



**existem e deixaram de ser praticadas por consequência da evacuação das áreas e / ou do risco eminente de rompimento da barragem.**

No caso dos chamados bens culturais de natureza imaterial, cujo caráter é dinâmico, sua manifestação à percepção de nossos sentidos é inseparável da ação humana, e sua continuidade **depende da existência, e da atuação reiterada, no tempo e no espaço, de sujeitos desejosos e capazes de produzir e/ou reproduzir esse patrimônio.**

A relação do homem com o espaço que ocupa não só cria uma paisagem peculiar e específica, tendo em vista que ela é resultado de interesses e anseios que podem ser divergentes ou convergentes que se somam ou se transformam ao longo do tempo, como também acaba por criar uma esfera afetiva que supera a esfera puramente visual - diretamente relacionada à paisagem.

A paisagem natural e/ou urbana de Barão de Cocais, e seus distritos, como um contexto específico em si, é onde incide a percepção de determinado grupo de pessoas, mais especificamente daqueles que nele residiam, acerca de suas relações interpessoais e jeitos de ser/estar no mundo. Esta imaterialidade vinculada à paisagem, às vivências que lá se estabeleciam está enraizada nas pessoas.

Desenvolvia-se nos municípios e distritos práticas que legitimavam suas formas de expressão, de viver, seus saberes e fazeres. Conforme se verifica, havia uma vida social dinâmica nos locais destacados.

**Os lugares são espaços com um agregado valor simbólico. Trata-se de um território cujas experiências vivenciadas fazem parte de uma memória que é individual, mas também coletiva em razão de o espaço experienciado ser o mesmo. Neste sentido, os lugares e seus marcos referenciais são carregados de sentimentos de pertencimento.**

**Assim, a relevância do território de Barão de Cocais se estabelece não só em função do seu caráter material, mas também simbólico, imaterial.**

Em síntese, este setor técnico identificou os seguintes bens e danos principais:

**- Barão de Cocais:**

Bem	Dano
Igreja Matriz de São João Batista	Prejuízo à plena fruição do bem pela coletividade.



Jubileu de São João Batista	Insegurança e diminuição do entusiasmo dos moradores na organização do evento e redução do número de participantes, com impactos no turismo.
Festa dos pés de pomba	Insegurança e diminuição do entusiasmo dos moradores na organização do evento com possibilidade de redução do número de participantes.
Banda e Coral Santa Cecília	Redução drástica da frequência devido ao risco e diminuição do entusiasmo dos integrantes.
Patrimônio Turístico	Perdas econômicas com a redução do fluxo de visitantes em Barão e em regiões próximas Desemprego da população local. Prejuízo a preservação do acervo cultural.
Festividades	Redução drástica da frequência devido ao risco e insegurança e diminuição do entusiasmo dos moradores e visitantes na organização e participação dos eventos.

**- Socorro:**

- a) Desagregação dos laços de sociabilidade em virtude da desterritorialização provocada pela evacuação da população do distrito;
- b) Destruição dos modos de vida tradicionais: plantio de roças, criação de animais, costumes, entre outros.

Para os demais bens verificou-se o seguinte:

<b>Bem</b>	<b>Dano</b>
Igreja Mãe Augusta do Socorro	Perda de lugares referenciais - espaço ligado ao sagrado.
Imagem de Nossa Senhora Mãe Augusta do Socorro e demais bens móveis.	Não fruição deste e de outros bens móveis integrantes do templo de Mãe Augusta.
Festa da Padroeira Mãe Augusta do Socorro	Perda do território onde se realiza a celebração.



	Perda dos laços de socialização durante a preparação da festa e dos eventos prévios para arrecadação dos recursos.
Cemitério	Perda de lugares referenciais - espaço ligado ao sagrado.
Campo de Futebol	Perda deste e de outros espaços de reunião e sociabilidade.
Festividades	Impossibilidade de realizar as festividades existentes.
Vivência das comunidades de Piteiras e Tabuleiro	Perda de modos de vida tradicionais e desagregação de laços sociais

**Ante ao exposto, como ações de salvaguarda para as celebrações foram propostas as seguintes medidas de mitigação:**

- Publicação de livro referente ao Distrito de Socorro e construção de *site* com disponibilização de registro 3D das edificações em risco eminente;
- Monitoramento da estrutura arquitetônica da Igreja Mãe Augusta do Socorro com relatórios periódicos sobre o estado de conservação do bem;
- Adoção das medidas de conservação e manutenção da Igreja Mãe Augusta do Socorro, especialmente capina do terreno adjacente, limpeza periódica e revisão da cobertura, É recomendável manter as portas e janelas bem fechadas;
- Limpeza, capina e manutenção periódica dos equipamentos urbanos do distrito: ruas, praças, campo de futebol, cemitério, quintais das casas (autorização dos proprietários), entre outros;
- Promover iluminação adequada e vigilância do templo religioso e das edificações privadas;
- Disponibilização e manutenção de espaço destinado às reuniões da comunidade que foi evacuada, promovendo encontros regulares da população, com fornecimento de transporte e refeições, caso necessário;
- Aquisição de elementos necessários (vestimenta, instrumentos, etc) e fornecimento de toda infraestrutura para a prática das celebrações e manifestações culturais ainda que fora do local original;



- Atender aos anseios da população quanto ao local de realização das suas festividades, tendo em vista a impossibilidade de acessar os locais onde as festas eram realizadas tradicionalmente;
- Auxiliar a comunidade e o município na realização das festividades tradicionais, tanto no que se refere à infraestrutura necessária quanto na divulgação dos eventos;
- Alugar espaço provisório para transferência temporária da Sede da Banda, caso os representantes entendam ser necessário, que se localize e fora da mancha de inundação, com área e características similares às da Sede atual, oferecendo alternativas para escolha;
- Elaboração e execução de Plano de Fortalecimento e Gestão do Turismo- Barão e região, com divulgação em larga escala nos mais variados meios de comunicação, viabilizando a visita aos bens culturais (sítios arqueológicos e edificações civis e religiosas) assim que os riscos forem minimizados;

- 

#### 7. Encerramento:

Sendo só para o momento, este Setor Técnico se coloca a disposição para os esclarecimentos que se julgarem necessários.

Belo Horizonte, 01 de julho de 2019.

Paula Carolina Miranda Novais  
Ministério Público – Mamp 4937  
Historiadora especialista em Cultura e Arte  
Conservadora-Restauradora

Andréa Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público - MAMP 3951  
Arquiteta urbanista CAU A 27713-4



Neise Mendes Duarte  
Analista do Ministério Público - MAMP 5011  
Historiadora

